

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola

LA



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INÁCIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroaltertaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÊVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMS EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS. CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS

FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI¹

Resumo: o presente artigo resulta de uma reflexão da proposta de mudança de paradigma avaliativo no subsistema de ensino geral angolano nas classes de exames, nomeadamente 6ª, 9ª e 12ª classe. A pesquisa objectiva analisar a implementação da avaliação criterial em Angola, com o foco nas fases experimentais dos exames nacionais. O enfoque metodológico da pesquisa teve a sustentação da abordagem qualitativa, com um punhal bibliográfico, documental, explicativo e com uma análise de dados do modo categorial. Os resultados apontam que os exames nacionais passam por uma fase experimental, onde na realidade angolana foi arquitetada em quatro partes que se tornaram fases, como: a fase piloto com apenas 2 disciplinas para cada classe de exame, a fase da 1ª generalização com 3 disciplinas por classe, a fase da 2ª generalização com 5 disciplinas para a 6ª classe e 6 disciplinas para a 9ª e 12ª classe, sendo que a fase da 3ª generalização com 5 disciplinas na 6ª classe, 8 disciplinas na 9ª classe e 12 disciplinas na junção de todos os cursos na 12ª classe. O tipo de exame nacional implementado em Angola é enquadrado na avaliação externa e criterial, levando assim a uma mudança de paradigma avaliativo, sendo que vê-se a intenção de continuidade dos exames nacionais, deixando de lado os exames provinciais ou internos, com isso, fica a pretensão de uma análise e actualização curricular para um possível aumento de qualidade do processo de ensino escolar.

Palavras-chave: Avaliação criterial; Avaliação externa; Avaliação escolar; Exames nacionais; Paradigma avaliativo.

INTRODUÇÃO

Angola tem luzes de meio século de educação escolar, uma vez que o alcance da sua independência face ao colonialismo português foi apenas a 11 de Novembro de 1975, a sua história mostra que a falta de autonomia educativa fez alcançar patamares de desonra educativa e na intenção de sair de um quadro desastroso optou-se em leis reguladoras do sistema de educação e ensino até chegarmos as chamadas leis de bases. A primeira lei de base de

educação e ensino aprovada e foi executada a lei nº 13/01 de 31 de Dezembro (Angola, 2001), a segunda, foi a lei nº 16/17 de 7 de Outubro (Angola, 2016), ao passo que a terceira e ainda vigente é lei nº 32/20 de 12 de Agosto (Angola, 2020). A aplicação destas leis tiveram o auxílio de decretos e editais que auxiliam a dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

O cenário avaliativo no contexto educativo angolano sempre foi interno, olhando para a avaliação mais quantitativa do que qualitativa, sendo que este paradigma reflecte a

¹ Mestre em Docência Universitária pela Universidad Europea del Atlántico, Espanha. Licenciado em Ensino de Psicologia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, ISCED, Angola. Professor da Escola Politécnica da ADPP, Zango 2, Angola.

Email: fortunavitangui@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3104-9332>

limitação que o governo angolano estabelecia para o seu povo. Com o passar dos anos, vendo que o paradigma avaliativo da educação escolarizada de Angola tinha de evoluir, pressionados com as exigências internacionais, Angola optou pela implementação da avaliação externa através dos exames nacionais, o que tornou o processo avaliativo do processo de ensino-aprendizagem mais desafiador, através do seu contexto educativo.

Os exames nacionais (EN) em Angola são sustentados por um conjunto de decretos que são divididos pelas suas etapas de experimentação. De uma maneira abrangente, com o decreto executivo n. 203/22 de 10 de Junho (Angola, 2022), foi aprovado os exames nacionais piloto (ENP), a primeira fase generalizada (EN1ªFG) foi aprovada por meio do decreto executivo n. 76/23 de 27 de Maio (Angola, 2023), a fase posterior que também foi generalizada (EN2ªFG) teve a sua base o decreto executivo 67/24 de 21 de Fevereiro (Angola, 2024), sendo que a ultima fase generalizada (EN3ªFG) foi aprovada através do decreto executivo n. 377/25 de 7 de Abril (Angola, 2025).

O universo de avaliação escolar em Angola apresenta varias faces, mas todas elas têm a mesma finalidade que é uma avaliação interna. Aqui é chamada a avaliação externa, de modo criterial, um paradigma que Angola está em fase de adopção experimental. Desta feita, temos a seguinte pergunta de partida: o que reflecte a avaliação criterial em Angola nas fases experimentais dos exames nacionais?

A presente pesquisa tem como grande objectivo fazer uma análise em torno da avaliação criterial, dando ênfase as fases experimentais dos exames nacionais em Angola. Para isso, tivemos que recorrer ao fórum metodológico qualitativo, com um cunho bibliográfico e descritivo, com a análise de conteúdo de forma categorial, onde o maior foco foi nos relatórios do Instituto Nacional de Avaliação e Desenvolvimento da Educação (INADE) que é um órgão governamental que faz parte do Ministério da Educação em Angola, com

a responsabilidade em responder questões das diferentes vertentes da avaliação educacional dos subsistemas de educação do ensino geral. Outrossim, optamos pelos relatórios do INADE, por neles conterem todos os dados das fases experimentais dos exames nacionais, de modo a sustentar a compreensão da avaliação criterial em Angola.

A importância desta pesquisa recai no fornecimento do conhecimento reflexivo sobre as políticas avaliativas no contexto escolar angolano, bem como os detalhes da mudança de paradigma de avaliação no ensino geral angolano (com exceção do ensino superior) e as evidências das fases experimentais dos exames nacionais.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE AVALIAÇÃO

Em termos gerais, segundo Haydt (2011, p. 217) a avaliação é um processo de colecta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objectivos propostos foram atingidos. Numa questão de princípios básicos, prossegue a autora, a avaliação deve ser sistêmica, funcional, orientadora e integral. Isso indica que a avaliação deve ter fundamentos palpáveis de modo a não ser uma actividade desvalorizada.

Quando se fala de avaliação, aborda Fernandes (2019) citado por Ferreira e Pereira (2025, p. 3) "refere-se a um balanço, a um ponto de situação que se faz, acerca do que, num dado momento, os alunos sabem e são capazes de fazer". Por seu turno, Vicente e Seabra (2017, p. 2) apresentam a ideia de que a avaliação é um processo complexo e que requer uma reflexão profunda no tocante à sua planificação, na sua operacionalização e também na análise dos resultados obtidos. O que mostra, um processo que precisa de bastante cuidado com os seus detalhes, para que não desfavoreça nenhuma das partes envolvidas.

O termo avaliação em algumas vezes pode ser confundido com testar e medir, essa confusão deve-se a pouca apreciação nas determinantes dos conceitos. Segundo Haydt (2011, p. 219) testar consiste na verificação de

um desempenho através de situações previamente organizadas, medir descreve um fenómeno do ponto de vista quantitativo, avaliar é interpretar dados qualitativos e quantitativos, para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo com base os critérios. Quanto a isto, Pinto (2019, p. 31) escreveu que os critérios são “proposições descritivas que dão informações sobre qualidades, características, de uma tarefa específica”, o que conduz o aluno ao conhecimento do que tem de fazer para o alcance de um resultado benéfico.

Os critérios, segundo Fernandes (2021, p. 6) são designações que se seleccionam através da análise cuidada dos elementos curriculares indispensáveis (aprendizagens essenciais, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória) e que, em conjunto com os respetivos descritores ou indicadores, nos ajudam a identificar o que se consideram ser as características ou os atributos que os desempenhos dos alunos devem ter quando estão a trabalhar numa dada tarefa de avaliação. O autor ainda menciona que através dos critérios e dos respetivos níveis de consecução, indicadores ou descritores, ficamos a saber o que é desejável que todos os alunos aprendam e sejam capazes de fazer, mas também a situação em que cada um se encontra relativamente a essa situação desejável.

Na opinião de Neto (2023, p. 21) a avaliação, “deve basear-se muito mais na racionalidade, no pragmatismo e na progressão do conhecimento científico dos alunos”. Isso permite que a conduta dos alunos seja a base da ciência, assim como, leva a verificar se o objectivo curricular ou de conteúdo científico está a ser atingido pelos alunos ou não, tendo em carteira os passos a seguir diante dos resultados obtidos.

A avaliação é um dos elementos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, que segundo Ferreira e Folgado (2023) citados por Ferreira e Pereira (2025, p. 4) a sua importância explica-se por fornecer informações aos professores, alunos, encarregados de educação e ao sistema educativo em geral, acerca do que os alunos

aprenderam no final do processo de ensino-aprendizagem, em comparação com as metas ou objectivos de aprendizagem estabelecidos.

No processo de ensino-aprendizagem não se deve avaliar só por avaliar. Antes de se pensar em avaliar, deve-se compreender o quê avaliar, como avaliar, porquê e para quê avaliar, onde avaliar, quais são as condições para avaliar, qual é a necessidade em avaliar, o que ajudará o que vai ser avaliado e qual é o tipo de avaliação a ser aplicada.

Os variados conceitos e contextos levam muitas das vezes aos conflitos de ideias no universo avaliativo no cenário angolano, por isso, sublinhamos a importância em conhecer as características e as descrições das variadas avaliações, para poder-se aplicar na realidade necessária.

METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente artigo foi sustentado por uma abordagem qualitativa, que “são aquelas nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenómeno em estudo” (Pereira; Shitsuka; Pereira; Shitsuka, 2018, p. 67). Neste tipo de abordagem, o pesquisador é o protagonista das acções da pesquisa.

Fomos levados a um cenário explicativo, que segundo Prondanov e Freitas (2013, p. 53) é quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenómenos observados. Neste cenário, as fontes são analisadas minuciosamente, para que as interpretações e as explicações sejam bem contextualizadas.

A pesquisa apresenta uma técnica de recolha de dados do fórum bibliográfico e documental, que segundo Pereira et al. (2018, p. 43) consiste na “busca por documentos: arquivos, registros, diários, biografias, jornais, revistas, entre outros, que possam ajudar na pesquisa”. O punhal documental que nutre esta pesquisa é centrado nos decretos, nas editais e nos

relatórios do INADE que abordam sobre as fases experimentais dos exames nacionais em Angola.

A nossa pesquisa teve de recorrer a análise de conteúdo, fazendo de modo categorial, que segundo Valle e Ferreira (2025, p. 11) é um processo que se estabelece a partir da análise e exploração do material, compondo as categorias temáticas, ou seja, identificando os temas mais recorrentes encontrados nos materiais ou enunciados. Essas categorias, prosseguem os autores, permitem compreender, descrever, explicar e evidenciar, a partir de um conjunto de contribuições e aproximações, o fenómeno de investigação.

Não poderíamos passar na realização dessa pesquisa sem esses aspectos metodológicos. Todo teor metodológico apresentado foi necessário, é com elas que foi possível a materialização desta pesquisa.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a apresentação e discussão dos resultados seja de uma maneira mais compacta, utilizamos a análise categorial, com isso, tivemos seleccionar o conteúdo filtrado das fontes, em categorias ou grupos ideias lógicas.

A primeira categoria aborda sobre as características gerais dos exames nacionais, a segunda categoria dá ênfase aos exames nacionais piloto (ENP), a terceira categoria evidencia a 1ª fase de generalização (EN1ªFG), a quarta categoria apresenta a 2ª fase de generalização (EN2ªFG), por fim, a quinta categoria explica sobre a 3ª fase de generalização (EN3ªFG).

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS EXAMES NACIONAIS

Os exames nacionais apresentam características próprias que merecem ser evidenciadas como: a avaliação é externa, apresenta uma informação prova, são codificados, são constituídos por itens de selecção e de construção, a sua correção é a base criterial.

A avaliação exprimida pelos exames

nacionais são de carácter externo, que na ideia de Vincente e Seabra (2017, p. 1) esse tipo de avaliação constitui um instrumento regulador do próprio currículo, na medida em que permite avaliar a forma como este está a ser implementado.

Do ponto de vista de Fernandes (2014, p. 39) os principais objectivos da avaliação externa consiste: (i) controlar, tendo em vista garantir que os conteúdos previstos no currículo são ensinados e supostamente aprendidos por todos os alunos; (ii) monitorizar, relacionado com a responsabilização e a chamada prestação de contas através dos resultados obtidos pelos alunos; (iii) certificar; e (iv) seleccionar, como é, entre nós, o caso no acesso ao ensino superior por parte dos jovens que concluem o ensino secundário.

A informação prova é conceituada por INADE (2025a, p. 1) como um documento que divulga informação relativa às provas dos exames nacionais, espelhando as disciplinas, seus códigos, seus objectivos e o conteúdo dos ciclos de conclusão escolar por disciplinas.

Os códigos são identificações de disciplinas sendo que eles podem ser numéricos, alfas ou alfanuméricos, mas no caso dos exames nacionais em Angola os códigos são numéricos. De acordo com a informação prova descritas em INADE (2025a; 2025b; 2025c) para a 6ª, 9ª e 12ª classe, todos os códigos começam com 6, 9 e 12 para justificar as classes. Assim, na 6ª classe, a disciplina de Língua Portuguesa tem o código 61, a Matemática tem o código 62, as Ciências da Natureza apresenta o código 63, a Geografia tem o código 64 e a História tem o código 65. Na 9ª classe, a disciplina de Língua Portuguesa tem o código 91, a matemática tem o código 92, a Física tem o código 93, a Geografia tem o código 94, a História tem o código 95, a Biologia tem o código 96, a Química tem o código 97, a Língua Inglesa tem o código 98, ao passo que a Língua Francesa tem o código 99. Para a 12ª classe, 121 é o código para a disciplina de Língua Portuguesa, 122 é para Matemática, 123 é para Física, 124 é para Geografia, 125 é para História, 126 é para

Biologia, 127 é para Química, 128 é para Língua Inglesa, 129 é para Língua Francesa, 130 é para Filosofia, 131, é para Geologia, 132 é para Introdução ao Direito e por fim, o código 133 é para Introdução à Economia.

A composição dos itens dos conteúdos das provas, são baseadas em itens de selecção e itens de construção. Os itens de selecção, como escrito por INADE (2025c, p. 56) implicam, a escolha da resposta correcta a partir de várias opções dadas. Esses itens podem apresentar os formatos seguintes: escolha múltipla, associação ou correspondência, ordenação, verdadeiro ou falso e completamento. Os itens de construção, prossegue INADE (2025c, p. 57) implicam a produção de uma resposta cuja estrutura e extensão dependem das instruções de realização. Eles podem apresentar os seguintes formatos: completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa.

As provas aplicadas tem um carácter de avaliação criterial, que segundo Ferraz, Carvalho, Dantas, Cavaco, Barbosa, Tourais e Neves (1994, p. 2) na avaliação criterial o desempenho do aluno é analisado por referência a critérios, sendo apreciadas as aprendizagens efetivamente realizadas pelo aluno em relação às finalidades consideradas e aos objectivos orientadores da acção, não se excluindo à partida a possibilidade de a maioria dos alunos atingir as metas pretendidas.

Segundo Cardoso e Coelho (2021, p. 6) a definição de critérios contribui para uma gestão curricular mais orientada para o que é realmente importante, mobilizando os esforços de todos os intervenientes no mesmo sentido, por outro lado, os critérios permitem desenvolver processos mais integrados de ensino, aprendizagem e avaliação, como também permitem avaliar e classificar melhor de forma mais transparente e clara.

Dada apresentação das características gerais dos exames nacionais em Angola, é preciso lembrar que os mesmos ainda estão em fases de experimentação, com isso, temos a primazia de mostrar o que os dados do INADE mostram sobre cada fase, desde a política governamental até aos resultados publicados.

EXAMES NACIONAIS PILOTO (ENP)

Os exames nacionais piloto (ENP) foi aprovado pelo decreto executivo n. 203/22 de 10 de Junho (Angola, 2022), destinado apenas para duas das classes de exames dos subsistemas do ensino geral, nomeadamente 6ª e 12ª desde o ensino público ao ensino privado do ano lectivo 2021/2022. O diploma menciona que o ENP abrange apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo que no exame da 6ª classe teria matérias da 4ª e 5ª classe por fazerem parte do mesmo ciclo (IIIº nível do ensino primário), e no exame da 12ª também aparece matérias da 10ª e 11ª classe, para ser avaliado o conteúdo do ensino médio completo.

O decreto prevê 120 minutos por cada prova, onde os alunos, onde têm a tolerância de 30 minutos depois do tempo de término da prova em caso de necessidade. A prova é validada por pontos, sendo que o ensino primário vai de 0 a 100 pontos (o que corresponde de 0 a 10 valores) e o ensino secundário vai até 200 pontos (o que corresponde de 0 a 20 valores).

Segundo INADE (2022, p. 6-7) o Ministério da Educação aplicou os ENP, nos dias 23 e 24 de Junho, em simultâneo pelo país inteiro, com êxito, a uma amostra por conveniência de 2100 alunos do Ensino Primário e Ensino Secundário de escolas públicas, público-privadas e privadas, a 6ª classe foi distribuídos em 22 escolas e a 12ª classe foi repartida em 19 escolas, todos para serem avaliados apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Os alunos avaliados foram maioritariamente da 6ª classe, sendo eles foram quase o dobro dos alunos da 12ª classe (ver tabela n. 1).

Tabela n. 1 - Números de alunos avaliados nos ENP.

AMOSTRA DOS ENP		
6ª classe	12ª classe	Total
1.340 alunos	760 alunos	2.100 alunos

Fonte: Adaptado de INADE (2022, p. 6-7)

Em seu relatório, o INADE (2022, p. 7) apresentou os resultados do ENP indicando que na disciplina de Língua Portuguesa da 6ª classe, apontam para uma classificação positiva. No entanto, o cenário dos resultados de Matemática da 6ª classe, foi diferente dos de Língua Portuguesa, indicando uma classificação negativa. Relativamente as provas da 12ª classe, prova de Língua Portuguesa apresentou uma classificação positiva, porém, os resultados dos alunos de Matemática indicam uma percentagem muito abaixo da classificação média esperada, onde é evidenciado que poucos alunos obtiveram classificação positiva. Podemos ver mais detalhes na tabela n. 2

Tabela n. 2 - Dados dos resultados gerais dos ENP.

DISCIPLINAS	CLASSES	NOTAS POSITIVAS	% DE NOTAS POSITIVAS	NOTAS NEGATIVAS	% DE NOTAS NEGATIVAS
Língua Portuguesa	6ª	1013	78,10%	283	21,84%
Matemática	6ª	122	9,32%	1189	90,68%
Língua Portuguesa	12ª	454	63,85%	257	36,15
Matemática	12ª	33	4,55%	692	95,45

Fonte: adaptação de INADE (2022, p. 17)

Os resultados produzidos no âmbito do ENP sugerem uma generalização progressiva na medida em que os objectivos da fase piloto foram alcançados na sua generalidade. Trata-se, no entanto, de um processo com vista a formulação de uma política de avaliação em larga escala para Angola, consubstanciada na institucionalização dos exames nacionais (INADE, 2022, p. 6).

EXAMES NACIONAIS 1ª FASE DE GENERALIZAÇÃO (EN1ªFG)

A 1ª fase generalizada dos exames nacionais foi destinada para a avaliação do ano lectivo 2022/2023, teve a sustentação do decreto executivo n. 76/23 de 27 de Maio (Angola, 2023). O diploma apresenta algumas novidades comparando com o ENP, a grande novidade consistiu na inclusão da 9ª classe, completando assim o grupo de todas as classes de exames do ensino geral (6ª, 9ª e 12ª). Outra novidade é a inclusão de novas disciplinas incluídas no processo dos exames nacionais, para a 6ª classe aumentou a disciplina de Ciências da Natureza, a 9ª e a 12ª classe tiveram o aumento da disciplina

de Física. As disciplinas apresentadas foram caracterizadas como estudo de diagnóstico (ED).

A duração da prova manteve quase ao todo, a disciplina de Ciências da Natureza da 6ª classe apresenta menos tempo de duração dos que as demais provas, tendo 90 minutos do tempo normal. Para todas as provas a tolerância de 30 minutos depois do tempo normal da prova, ainda é válida.

Segundo INADE (2023a, p. 4) a primeira fase generalizada dos exames nacionais em Angola, teve uma amostra estimada de 37.854 alunos, provenientes de estabelecimentos de ensino das 18 províncias (a distribuição específica pode ser vista na tabela n. 3).

Tabela n. 3 - Números de alunos avaliados nos EN1ªFG.

AMOSTRA DOS EN1ªFG			
6ª classe	9ª classe	12ª classe	Total
20.370 alunos	13.338 alunos	4.146 alunos	37.854 alunos

Fonte: Adaptado de INADE (2023, p. 9)

De acordo com o relatório do INADE (2023a, p. 12) no exame de Língua Portuguesa da 6ª classe foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 9.728 alunos, registando-se uma média de 3,2 valores nas classificações, numa escala de 0 a 10 valores, tendo 18,3% dos alunos obtido uma classificação igual ou superior a 5 valores, valor a partir do qual se pode considerar que os alunos tiveram um desempenho positivo. No que respeita ao exame de Matemática da 6ª classe, foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 11.053 alunos, registando-se uma classificação média de 2,4 valores, numa escala de 0 a 10 valores, tendo apenas 5,3% dos alunos obtido uma classificação igual ou superior a 5 valores.

Relativamente a 9ª classe, prossegue o relatório do INADE (2023a, p. 12) na prova de Língua Portuguesa, foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por apenas 6.258 alunos. A média das classificações foi de 7,7 valores, numa escala de 0 a 20 valores, tendo 26,6% dos alunos obtido uma classificação igual ou superior a 10 valores, valor

a partir do qual se pode considerar que os alunos tiveram um desempenho positivo. No que respeita ao exame de Matemática da 9.ª classe, foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 6.861 alunos, registando-se uma classificação média de 5,5 valores, numa escala de 0 a 20 valores, tendo 10,8% dos alunos obtido uma classificação igual ou superior a 10 valores.

Conferem os dados da 12.ª classe, aborda INADE (2023a, p. 12) no exame de Língua Portuguesa, foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 2.688 alunos, registando-se uma média de 9,1 valores nas classificações, numa escala de 0 a 20 valores, sendo que 42% dos alunos obteve uma classificação igual ou superior a 10 valores, valor a partir do qual se pode considerar que os alunos tiveram um desempenho positivo. Quanto ao exame de Matemática da 12.ª classe, foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 2.059 alunos, registando-se uma classificação média de 5,7 valores, numa escala de 0 a 20 valores, tendo apenas 7,3% dos alunos obtido uma classificação igual ou superior a 10 valores (os resultados gerais podem ser vistos tabela n. 4).

Tabela n. 4 - Resultados de Língua Portuguesa e Matemática da 6.ª, 9.ª e 12.ª classe.

DISCIPLINA	CLASSE	NÚMERO DE PROVAS	DESEMPENHO POSITIVO	DESEMPENHO NEGATIVO
Língua Portuguesa	6.ª	9.728	18,3%	81,7%
Matemática	6.ª	11.053	5,3%	94,7%
Língua Portuguesa	9.ª	6.258	26,6%	73,4%
Matemática	9.ª	6.861	10,8%	89,2%
Língua Portuguesa	12.ª	2.688	42%	58%
Matemática	12.ª	2.059	7,3%	92,7%

Fonte: baseado em INADE (2023a, p. 13)

Fazendo uma apreciação da tabela, nota-se a diferença nos números gerais dos alunos, quanto a isto, em sua defesa em INADE (2023a, p. 10) faz-se entender que foram apresentados 62.286 alunos para a realização dos exames mas somente consta nos dados oficiais que 38.647 alunos tiveram os seus exames válidos,

prefazendo 62% dos exames valorizados e 38% desvalorizados. Nestes moldes, é possível ver que os resultados são claros e precisos, eles apontam a uma classificação geral negativa para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Em referência ao estudo de diagnóstico feito, é descrito em INADE (2023b, p. 5) na prova de Ciências da Natureza da 6.ª classe foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 794 alunos, sendo que cerca de metade destes alunos (50,1%) obteve uma classificação igual ou superior a 50%, valor a partir do qual se pode considerar que o aluno teve um desempenho positivo. Considera-se um dado positivo preocupante por estar muito enconstado ao lado negativo.

No que diz respeito ao estudo de diagnóstico de Física da 9.ª classe, em INADE (2023b, p. 6) menciona que foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 1038 alunos, registando-se uma classificação média de 6 valores, tendo apenas 5,4% dos alunos obtido uma classificação igual ou superior a 10 valores, valor a partir do qual se pode considerar que esta classe teve uma classificação negativa.

Por fim, o estudo de diagnóstico à Física da 12.ª classe, segundo o INADE (2023b, p. 14), foram consideradas, para apuramento dos resultados, as provas realizadas por 631 alunos. A média das classificações foi de 4 valores, sendo que apenas 1 dos alunos (0,2%) obteve uma classificação igual ou superior a 10 valores, valor a partir do qual se pode considerar que o aluno teve um desempenho positivo. Estes resultados revelam uma maior fragilidade no desempenho dos alunos da 12.ª classe (os resultados gerais estão na tabela 5).

Tabela n. 5 - Resultados do estudo de diagnóstico da 6.ª, 9.ª e 12.ª classe.

DISCIPLINA	CLASSE	NÚMERO DE PROVAS	DESEMPENHO POSITIVO	%	DESEMPENHO NEGATIVO	%
Ciências da Natureza	6.ª	794	398	50,1%	396	49,9%
Física	9.ª	1038	56	5,4%	982	94,6%
Física	12.ª	631	1	0,2%	630	99,8%

Fonte: adaptado de INADE (2023b, p. 13-14)

Nesta fase de experimentação dos exames nacionais teve resultados catrastrofícos, onde a 6ª classe por uma percentagem milagrosa teve o melhor resultado, sendo que a 9ª teve um péssimo resultado e a 12ª classe foi a que teve o resultado mais embaraçoso. É necessário olhar com os olhos de ver os aspectos metodológicos do ensino da Física no ensino secundário.

EXAMES NACIONAIS 2ª FASE DE GENERALIZAÇÃO (EN2ªFG)

Os exames nacionais teve a sua 2ª fase generalizada no ano lectivo 2023/2024, como é observado no decreto executivo n. 67/24 de 21 de Fevereiro (Angola, 2024). Como esperado, algumas disciplinas novas foram enquadradas para que também possam ser avaliadas, isto é, na 6ª classe foram acrescidas duas disciplinas que são Geografia e História, na 9ª e na 12ª classe foram acrescidas três disciplinas que são Biologia, Geografia e História.

Uma outra novidade que o decreto executivo n. 67/24 de 21 de Fevereiro (Angola, 2024) fornece é a duração das provas, houve uma ligeira alteração no tempo das provas de exame da 6ª classe, saindo de 120 minutos para 90 minutos de modo geral para todas as provas dessa classe do ensino primário. O tempo de 120 minutos se estende na 9ª e na 12ª classe em todas as disciplinas.

De acordo com INADE (2024a, p. 5) os EN2ªFG foram realizados de 10 a 14 de Junho de 2024 e aplicados a uma amostra de 64.626 alunos da 6.ª classe, de instituições de ensino públicas, público-privadas e privadas. Cada prova teve a duração de 90 minutos, podendo os alunos dispor de mais 30 minutos de tolerância, conforme o regulamento dos EN2FG.

É assinalado no relatório do INADE (2024a, p. 7) que os alunos realizaram 3 provas, nomeadamente Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, com excepção das províncias de Malanje e Namibe que, além das provas mencionadas, os alunos realizaram igualmente as provas de Geografia e História respectivamente. Tratou-se de um exame

diagnóstico, somente aplicado 1.767 a alunos dessas duas províncias.

Segundo INADE (2024a, p. 11) o total de provas realizadas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza demonstra uma participação distante do esperado. Verificou-se que houve uma participação de cerca de 76% em relação ao previsto. Por outro lado, os níveis de resultados positivos foram visivelmente baixos para Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, sendo que em nenhuma dessas disciplinas se obteve uma média de no mínimo 50%. Esse cenário pode reflectir uma necessidade urgente de reformas e intervenções tanto nos programas de ensino por disciplina como nas metodologias e práticas pedagógicas em sala de aula. Diferentemente do cenário suprarreferido, o total de provas realizadas nas disciplinas de Geografia e História demonstra uma participação considerável (cerca de 93%). Nestas disciplinas, a média provincial apresenta-se acima de 50%, respectivamente 60% e 63%. Salienta-se, porém, que se trata de provas aplicadas somente nas províncias de Malanje e Namibe (apresentamos os dados gerais na tabela n. 6).

Tabela n. 6 – Resultados da 6.ª classe dos EN2ªFG.

DISCIPLINA	NÚMERO DE PROVAS	DESEMPENHO POSITIVO	%	DESEMPENHO NEGATIVO	%
Língua Portuguesa	49.251	17.507	36%	31.744	64%
Matemática	50.486	6.045	12%	44.441	88%
Ciências da Natureza	49.752	5.882	12%	43.870	88%
Geografia	901	565	63%	336	37%
História	749	452	60%	297	40%

Fonte: adaptado de INADE (2024a, p. 11)

Gostaria de abordar sobre os resultados que esta fase alcançou com a 9ª classe, mas infelizmente não conseguimos fontes credíveis sobre os mesmos, nem na base de dados do INADE tivemos o acesso de relatórios que envolvem a 9ª classe. Desta feita, optamos por prosseguir com os dados da 12ª classe uma vez que os seus resultados estão disponíveis para o público. É sublinhado no relatório do INADE (2024b, p. 5) os EN2FG de Junho de 2024 contou

com uma amostra de cerca de 35.326 alunos da 12.^a classe do Ensino Secundário Geral de instituições públicas, público-privados e privadas, onde as provas tinham 120 minutos de duração.

Para os resultados, aborda INADE (2024b, p. 12) o total de provas realizadas em seis disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Física, Geografia, História e Biologia) demonstra uma participação significativa de alunos, mas os resultados positivos foram extremamente limitados. Em geral, nenhuma das disciplinas ultrapassou os 21% de respostas correctas, e a média geral ficou abaixo dos 20%. Esse cenário reflecte uma necessidade urgente de reformas e intervenções tanto nos programas disciplinares como nas metodologias de ensino (outros detalhes são apresentados na tabela n. 7).

Tabela n. 7 - Resultados da 12.^a classe dos EN2^{FG}.

DISCIPLINA	NÚMERO DE PROVAS	DESEMPENHO POSITIVO	%	DESEMPENHO NEGATIVO	%
Língua Portuguesa	23.095	4.048	17,5%	19.047	83,5%
Matemática	9.107	1.023	11,2%	8.084	88,8%
Física	8.591	106	1,2%	8.485	98,8%
Geografia	13.184	1.781	13,5%	11.403	86,5%
História	13.184	2.699	20,5%	10.485	79,5%
Biologia	9.169	190	2,1%	8.979	97,9%

Fonte: adaptado de INADE (2024b, p. 12)

Os resultados gerais desta fase experimental dos exames nacionais continuam a apontar uma classificação negativa, onde a melhor classificação em dados comparativos recai para a 6.^a classe, sendo que os piores resultados estão com os alunos da 12.^a classe.

EXAMES NACIONAIS 3.^a FASE DE GENERALIZAÇÃO (EN3^{FG})

A base legal da última etapa experimental dos exames nacionais é prevista pelo decreto executivo n. 377/25 de 7 de Abril (Angola, 2025), tendo como destinatário os alunos do ano lectivo 2024/2025.

Houve algumas novidades para algumas classes no que concerne o aumento de disciplinas a serem examinadas. Para a 6.^a classe as disciplinas mantêm (as 5 disciplinas anteriores)

ao passo que na 9.^a e na 12.^a aumentou as disciplinas comuns como Química, Inglês e Francês. A 12.^a além destas disciplinas semelhantes, ainda teve o aumento de Filosofia, Geologia, Introdução ao Direito e Introdução à Economia. Todas as disciplinas que só fazem parte do pacote avaliativo dos exames nacionais nesta fase de experimentação, não tiveram um prévio diagnóstico, dando a entender que o seu diagnóstico não importa para a entidade avaliadora.

Segundo Ministério da Educação de Angola (MED), através da Edital n. 2 de 22 de Maio (Angola, 2025a), a 3.^a fase experimental de generalização dos exames nacionais tem uma amostra de 333.969 alunos da 6.^a classe, 206.709 alunos da 9.^a classe e o universo de todos os alunos da 12.^a classe de todo o país para o ano lectivo 2024/2025. Está mesma Edital, apresenta a calendarização que dos exames nacionais com a previsão de que todo o processo tenha iniciado e terminado nos meses de Junho e Julho.

Tabela n. 8 - Números de alunos por avaliar nos EN3^{FG}

AMOSTRA DOS DOS EN3 ^{FG}		
6. ^a classe	9. ^a classe	12. ^a classe
333.969 alunos	206.709 alunos	Todos

Fonte: Baseado no MED (Angola, 2025a).

É necessário evidenciar que esta fase dos exames nacionais, um dos seus focos do INADE é a aferição na 6.^a e na 9.^a classe e certificar a 12.^a classe, por esta razão as amostras da 6.^a e da 9.^a contam apenas 50% de cada classe, sendo que a 12.^a conta com 100%.

Há uma série desafios que visam a enfrentar esta fase dos exames nacionais em Angola, essa série de desafios consiste em itens como: o pouco tempo de preparação dos alunos, as realidades locais face ao contexto das escolas, a variação de produtividade dos alunos, o fraco domínio das informações dos exames nacionais por parte de professores, o modelo da avaliação criterial e as irregularidades do processo.

A avaliação criterial a base de exames nacionais apresenta um paradigma qualificatório em qualquer país, tendo vários anos de experimentação para que se possa lapidar as arestas que dificultam a sua efectivação. Estas arestas a serem lapidadas são os desafios que vêm a surgir durante o processo todo.

Consideramos pouco expectante os resultados desta última fase de experimentação generalizada dos exames nacionais, que estão por vir a ser publicados nos próximos tempos, devido os resultados anteriores e o modo como esta fase foi aplicada. Nada é certo por agora, o tempo sempre mostra verdades e contextos, sendo que esta fase dará lugar a definição dos exames nacionais em Angola de modo a certificar com avaliação externa todas as classes de exames.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar não é uma tarefa fácil, é uma responsabilidade que nos leva a reflexão, planeamento e operações concretas para a aferição ou comprovação de um objectivo. Quando não se planifica, a avaliação pode não ter um resultado que corresponde a realidade, devido a sua ineficácia na aplicação.

No campo educacional, a avaliação é uma acção de constatação para de ter a ideia geral de como está a ser fornecido e consumido os conteúdos escolares. Essa avaliação pode ser feita de vários modos, sendo que nas classes de exames apresentam duas formas específicas que são as avaliações internas e externas.

Numa prática avaliativa, os exames elaborados com o conteúdo apenas da classe e essa elaboração tende a serem feitas pelas direcções provinciais da Educação, recebem o nome de avaliação interna ou exames provinciais. Por outra, os exames elaborados com o conteúdo do ciclo de classes, sendo que essa elaboração seja feita por uma entidade que trabalha com e para avaliação como é o INADE, recebe o nome de avaliação externa ou exames nacionais.

O artigo teve como objectivo fazer uma análise em torno da avaliação criterial, olhando

para as fases experimentais dos exames nacionais em Angola. É importante lembrar que os exames nacionais em Angola teve a sua aplicação com uma arquitetura experimental de 4 fases, com uma fase piloto que faz a vez de um ponto zero que teve a sua efectivação no ano lectivo 2021/2022, a 1ª fase generalizada foi efectuada no ano lectivo 2022/2023, a 2ª fase generalizada foi no ano lectivo 2023/2024, a 3ª e última fase generalizada foi destinada para o ano lectivo 2024/2025.

Os exames nacionais fazem parte das avaliações externas através do seu modo de elaboração e aplicação, sendo que ela é inclinada na avaliação criterial, onde os itens a serem avaliados já contam com padrões de correções que não dão chances de interferência.

Com todas as fases experimentais dos exames nacionais concluídas, o sistema de ensino angolano marca um passo no percurso de mudança de paradigma avaliativo nas classes de exames, isso mostra um aspecto qualificatório para a certificação do subsistema de ensino geral, como motra-se a pretensão de uma análise e actualização curricular com o intuito de um possível aumento de qualidade do processo de ensino escolar do país.

Não se deve considerar esta pesquisa como um assunto acabado, uma vez que o processo de experimentação dos exames nacionais está em fase de conclusão, assim como apresenta uma roptura de resultados referente a 9ª classe, a contar para a 2ª fase da experimentação. Neste sentido, deixamos em aberto, para que futuros pesquisadores tenham esta pesquisa como ponte de partida ou guião para novos contextos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOLA. Assembleia Nacional. Decreto executivo n. 13/01 de 31 de Dezembro. Lei que aprova a 1ª lei de bases do sistema de educação e esnino. Luanda, 2001.
- ANGOLA. Assembleia Nacional. Decreto executivo n. 16/17 de 7 de Outubro. Lei que aprova a 2ª lei de bases do sistema de educação e esnino. Luanda, 2016.
- ANGOLA. Assembleia Nacional. Decreto executivo n. 32/20 de 12 de Agosto. Lei que aprova a 3ª lei de bases do sistema de educação e esnino. Luanda, 2020.

ANGOLA. Ministério da Educação. Decreto executivo n. 203/22 de 10 de Junho. Lei que aprova os exames nacionais piloto. Luanda, 2022.

ANGOLA. Ministério da Educação. Decreto executivo n. 76/23 de 27 de Maio. Lei que aprova a 1ª fase generalizada dos exames nacionais. Luanda, 2023.

ANGOLA. Ministério da Educação. Decreto executivo n. 67/24 de 21 de Fevereiro. Lei que aprova a 2ª fase generalizada dos exames nacionais. Luanda, 2024.

ANGOLA. Ministério da Educação. Decreto executivo n. 377/25 de 7 de Abril. Lei que aprova a 3ª fase generalizada dos exames nacionais. Luanda, 2025.

ANGOLA. Ministério da Educação. Edital n. 2 de 22 de Maio. Edital que reforça as orientações da 3ª fase generalizada dos exames nacionais Luanda, 2025a.

CARDOSO, S. e COELHO, J. Critérios de Avaliação: questões de operacionalização. Folha de apoio à formação - Projecto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

FERNANDES, D. Introdução ao seminário. In M. Miguéns, (Coord). Avaliação externa e qualidade das aprendizagens. Seminários e colóquios. Lisboa: CNE, 2014.

FERNANDES, D. Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

FERRAZ, M.; CARVALHO, A.; DANTAS, C.; CAVACO, H.; BARBOSA, J.; TOURAIS, L. e NEVES, N. Avaliação criterial/ Avaliação normativa. In Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa: IIE, 1994. Disponível em: <https://cutt.ly/kxNWxnO>. Acessado em: 11 de Julho de 2025.

FERREIRA, C. A. e PEREIRA, E. A avaliação das e para as aprendizagens: Percepções sobre conceitos e práticas. Estudos em Avaliação Educacional, v. 36, p. 1-22, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/ea.v36.11209>. Acessado em: 10 de Julho de 2025.

HAYDT, R. C. C. Curso de didáctica geral. São Paulo: Ática, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Exames Nacionais Piloto 2022, Língua Portuguesa e Matemática Análise de Resultados. Luanda: INADE, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Exames Nacionais 1ª Fase e Generalização (Língua Portuguesa e Matemática) Apresentação de Resultados. Luanda: INADE, 2023a.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Exames Nacionais – 1.ª Fase de Generalização: Apresentação dos Resultados do Estudo Diagnóstico (Ciência da Natureza e Física). Luanda: INADE, 2023b.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Exames Nacionais 2.ª Fase de Generalização Apresentação de Resultados da 6.ª classe. Luanda: INADE, 2024a.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Exames Nacionais 2.ª Fase de Generalização Apresentação de Resultados da 12.ª classe. Luanda: INADE, 2024b.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Informação - Prova 6ª classe. Luanda: INADE, 2025a.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E

DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Informação - Prova 9ª classe. Luanda: INADE, 2025b.

INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO. Informação - Prova 12ª classe. Luanda: INADE, 2025c.

NETO, M. F. O rendimento do aluno e o papel do professor: uma aprendizagem para melhor servir a sociedade. Luanda: Soletrar, 2023.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PEREIRA, F. J. e SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. UFSM: Santa Maria, 2018.

PINTO, J. Avaliação formativa: Uma prática para a aprendizagem. In ORTIGÃO, M. I. R.; FERNANDES, D.; PEREIRA, T. V. e SANTOS, L. (Coords.). Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento. Vol. 6, pp. 19-45. Curitiba: CRV Editores, 2019.

PRODANOV, C. C. e FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao>. Acessado em: 10 de Julho de 2025.

VALLE, P. R. D. e FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Educação em Revista, v. 1, n. 41, p. 1-21, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469849377>. Acessado em: 11 de Julho de 2025.

VICENTE, C. e SEABRA, F. (2017). Avaliação externa das aprendizagens dos alunos: reflexos ao nível curricular. Revista de estudios e investigación en psicología y educación, Extr.(10), p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.10.2171>. Acessado em: 24 de Junho de 2025.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Maria Dainauskas Soares
Angélica Rodrigues Valentin
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
Áurea Carvalho de Souza
Daniel Pedro José
Daniela dos Santos Magalhães
Domingos Elias Sachico
Domingos Fernando Cassuende Lucunde
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
e Edmilson dos Prazeres da Silva
Edson Maria Sebastião Jorge
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Estevão Quixina Cassule
Eunice Muansa Mueshi
Feliciano da Cruz Vicente Manuel
Fernando Sanji
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Joaquim Pereira Bravo
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Esteves Mutalo Coa
Manuel Ligas António
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Mvú André Dondo
Mariangela de Jesus Chagas
Mirella Clerici
Nelito António
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sílvia Harue Yogui
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Sylas Ivan Rizzo Tudech
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

